

07 de Dezembro de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: Os principais mercados de ações da Ásia encerraram o pregão desta terça-feira em alta. A bolsa de Xangai avançou 0,65%, a de Seul, 0,45%, e Hong Kong subiu 0,82%. Os investidores ignoraram o iminente aumento da taxa básica de juros da China e focaram a extensão e ampliação do programa de reduções tributárias nos EUA, confirmado ontem por Barack Obama. A exceção ficou por conta da bolsa de Tóquio, que recuou 0,26%, em uma nova rodada de valorização do iene após o presidente do Federal Reserve acenar com a possibilidade de ampliação do “QE2”.

EUROPA: As bolsas de valores da Europa encerraram a sessão de ontem com pequenos ganhos. O mercado de ações de Londres avançou 0,4%, o de Frankfurt, 0,1%, e a bolsa de Paris encerrou a segunda-feira estável. Após Ben Bernanke informar que o “QE2” poderá ser ampliado caso o Federal Reserve identifique dificuldades no processo de recuperação econômica dos EUA, aumentaram as expectativas de ampliação do pacote de ajuda às economias da Zona do Euro (fundo de resgate), que hoje encontra-se próximo de 750 bilhões de euros, mas que encontra forte resistência no comando do BCE. A alta dos preços das commodities deu força às ações das empresas mineradoras, principais destaque da sessão de ontem. Na manhã desta terça-feira as bolsas européias apresentam altas. Londres sobe 1,3%, Paris, 2,1%, e Frankfurt tem alta de 1,1%. As commodities também registram ganhos, com destaque para o cobre (+1,9%). O euro é cotado próximo de US\$ 1,34. Hoje o Parlamento da Irlanda vota o Orçamento de 2011 e é esperado um corte de gastos da ordem de 15 bilhões de euros. Entre os números divulgados, destaque para a queda de 0,2% da produção industrial do Reino Unido em outubro, o primeiro declínio desde o mês de junho.

EUA: A sessão de ontem foi marcada por pequenas variações dos principais índices do mercado de ações de Wall Street. O Dow Jones recuou 0,17%, o S&P-500, 0,13%, e o Nasdaq encerrou na direção contrária, com alta de 0,13%. Sem indicadores relevantes na agenda doméstica, o mercado acabou voltando suas atenções para as declarações de Ben Bernanke, presidente do Federal Reserve, que afirmou que a instituição segue atenta ao processo de recuperação da economia dos EUA e um programa adicional de injeção de liquidez não está descartado. Os investidores receberam o discurso com certa desconfiança e os papéis dos bancos apresentaram perdas. As ações do Bank of America caíram 1,8% e do Morgan Stanley, 0,4%. O preço do barril de petróleo segue renovando a máxima em dois anos e encerrou a segunda-feira cotado a US\$ 89,4. O único indicador com divulgação prevista para esta terça-feira é o de Crédito ao Consumidor (prev. US\$ -1 bilhão em outubro), às 18hs. Ontem o presidente Barack Obama fechou acordo com a bancada de oposição para a prorrogação e extensão do pacote de redução de tributos para famílias e empresas.

MERCADO INTERNO

JUROS: Depois de vários dias de elevada volatilidade, as taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros exibiram oscilações mais moderadas. Não houve divulgação de indicadores relevantes no Brasil e no exterior e a pesquisa Focus não trouxe nenhuma alteração significativa nas expectativas dos agentes para os principais índices de

inflação (IPCA: 5,20% em 2011) e para a Selic (12,25% no final de 2011) em relação ao divulgado na semana passada. Ao término da sessão, o DI jan/12 era negociado a 12,04%, ante 12,01% aa do fechamento do dia anterior, e o DI jan/13 encerrou o dia estável em 12,34% aa. Um evento que chamou a atenção do mercado foi a entrevista do ministro Guido Mantega, que reafirmou o compromisso de corte de gastos em todos os ministérios no ano de 2011 e ressaltou os efeitos desta medida sobre a taxa básica de juros no Brasil. Hoje é o primeiro dia da reunião do Copom, a última sob o comando de Henrique Meirelles. A instituição anuncia amanhã à noite sua decisão de política monetária e as expectativas são de manutenção da Selic em 10,75% aa.

CÂMBIO: O dólar encerrou a sessão de ontem em queda, a sexta consecutiva. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a segunda-feira negociada a R\$ 1,682 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,29% em relação ao fechamento da véspera. Desde a segunda-feira da semana passada o dólar já acumula perdas equivalentes a 2,7%. Os motivos para a apreciação do real continuam sendo os mesmos: um cenário externo mais tranquilo, com os investidores apostando em um processo de recuperação moderada da economia norte-americana, e as expectativas de aumento da taxa básica de juros no Brasil, aumentando ainda mais a atratividade dos títulos. A balança comercial apresentou um superávit de US\$ 580 milhões na primeira semana do mês de dezembro.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo registrou pequeno recuo na sessão de ontem, após 3 sessões consecutivas de alta. O Ibovespa cedeu 0,31% e encerrou a segunda-feira aos 69.552 pontos. O giro financeiro negociado foi menor do que a média dos últimos dias, próximo de R\$ 4,6 bilhões, em parte explicado pela agenda mais fraca no exterior. As ações das empresas siderúrgicas, no entanto, exibiram bom desempenho na sessão de ontem. CSN ON avançou 2,2% e Usiminas ON, muito castigada nas últimas semanas, disparou 4,3%. Já as ações dos bancos voltaram a apresentar perdas, com os investidores ainda repercutindo as novas restrições à oferta de crédito. Bradesco PN caiu 1,8% e Itaú Unibanco, 0,9%. Por fim, os papéis preferenciais da Vale e da Petrobras exibiram altas de 0,6% cada, em linha com o avanço dos preços das commodities no exterior.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.